

Realização:

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 - Corumbá-MS
Fone (067) 233-2430 Fax (067) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Parceria:



Na frente em
Saúde Animal



SINDICATO RURAL
DE MIRANDA
E BODOQUENA

Texto: Roberto Aguilar M.S.Silva

Fotos: Embrapa Pantanal/
Antonio Thadeu M. de Barros
Roberto Aguilar M.S.Silva

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez
Editoração Eletrônica: Rosilene Gutierrez

Folder nº 53
Tiragem: 100 exemplares
Corumbá/MS
Agosto, 2004

DOENÇAS DE EQÜÍDEOS DO PANTANAL



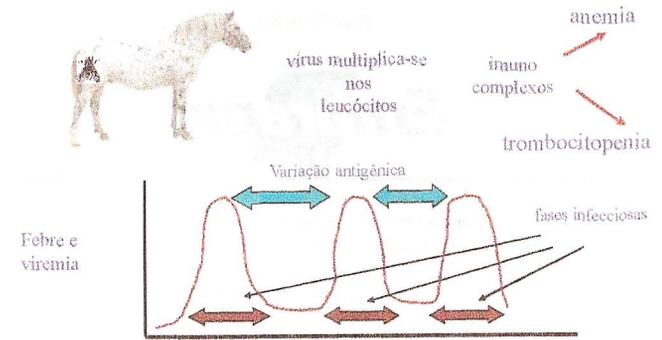
o vírus:

Anemia Infecciosa Eqüina (AIE)

Embrapa

Pantanal

Patogênese



PROGRAMA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA AIE NO PANTANAL

ETAPA 1 ⇒ Diagnóstico inicial

Inicialmente, testes sorológicos devem ser realizados em todos os eqüídeos da propriedade. A coleta de sangue e o diagnóstico da AIE (feito pelo teste de IDGA - imunodifusão em gel de ágar) são realizados por médico-veterinário credenciado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

ETAPA 2 ⇒ Separação e manejo dos animais Após o diagnóstico inicial, é necessária a separação entre animais positivos e negativos. Os grupos de animais positivos e negativos devem ser postos em piquetes ou invernadas distintas, distando no mínimo 200m, para prevenir a transmissão por vetores. Além de facilitar o manejo dos animais, é recomendável a utilização de Embora animais de ambos os grupos possam ser utilizados normalmente nos trabalhos da propriedade, animais positivos e negativos não podem ser usados em atividades conjuntas, isto é, a "tropa" deve ser constituída exclusivamente por animais positivos ou por negativos. Tampouco os utensílios (incluindo esporas, freios e outros) de um grupo podem ser utilizados em animais pertencentes ao outro grupo.

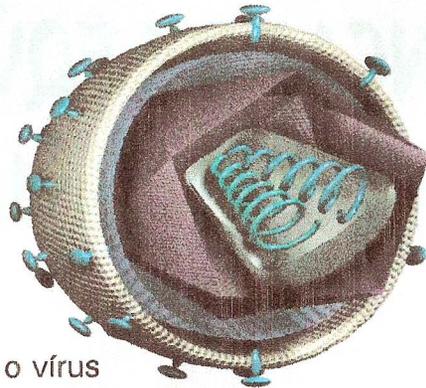
ETAPA 3 ⇒ Monitoramento Após a separação dos animais, apenas o grupo negativo necessita ser testado periodicamente. Inicialmente, os testes devem ser realizados a cada três a quatro meses e os animais que se apresentarem positivos devem ser transferidos para o outro grupo. Quando todos os animais do grupo negativo apresentarem-se negativos por dois testes consecutivos, a periodicidade do teste pode passar a seis meses.

ETAPA 4 ⇒ Obtenção de potros negativos. É possível a obtenção de potros negativos a partir de éguas positivas para AIE, visto que os potros raramente apresentam-se infectados ao nascimento. O desmame dos potros deve ser realizado aos seis meses de idade. Antes dessa idade, a maioria dos potros apresenta resultados positivos ao exame de AIE (IDGA), provavelmente por causa dos anticorpos contra o vírus da AIE presentes no colostro. Após o desmame, os potros devem ser colocados em piquetes separados dos outros eqüídeos da fazenda e testados nas mesmas épocas que os animais do grupo negativo. Seguindo os mesmos critérios utilizados no grupo negativo, os potros que se apresentarem positivos devem ser transferidos para o respectivo grupo e, quando todos os demais potros apresentarem resultados negativos por dois testes consecutivos, estes podem ser incorporados ao grupo negativo.

O QUE É ANEMIA INFECCIOSA EQUINA?

A anemia Infectiosa Eqüina (AIE) é uma doença viral dos eqüídeos.

- Causada por um retrovírus
- Incurável
- Geralmente é crônica
- Pode ser fatal



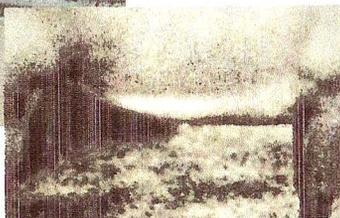
o vírus

Retroviroses

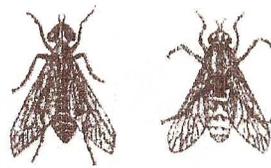
A doença



Sintomas Edemas



Como a AIE é transmitida?



Teste Diagnóstico: Imunodifusão em Gel de Ágar

